

S O L O P O L I P I E R A T T I

Aquoso e seco, o contraponto do Cerrado se repete na obra de Poli Pieratti, que em uma superfície aguada constrói registros pulsantes, ora cartográficos, ora paisagísticos, em pastel seco. Brasiliense, Pieratti encontrou no Cerrado um solo fora do seu solo, um ponto em comum, além do modernismo, entre a sua cidade natal, e Belo Horizonte, onde residiu e produziu grande parte dos trabalhos reunidos nesta exposição.

As paisagens pictóricas revelam superfícies modestas de um subterrâneo vital: montanhas contornadas pelo curso natural dos rios. O azul, presente, por vezes, inflamante, nos recorda que o Cerrado é a Gaia das águas e que a água que flui por quase todo o território brasileiro nasce em solo cerrado, profundidade suave que conduz os trabalhos dessa série.

A obra de Pieratti nos transporta em interpretações poéticas de um solo igualmente vasto. Ao primeiro olhar, pouco; ao segundo, tudo. Natureza complexa, árvores pequenas, águas profundas. Terra que já foi mar, onde "o sol sumia, deixando o céu num tom que era entre o mel e o pólen, rosado que encurva o mundo", nas palavras de Guimarães Rosa, que também escreveu: "toda a tarde se derramava com cor de claridade larga, laranja e rosa, escorrendo", palavras que, à obra de Pieratti, parecem pertencer.

(Sarah Ruach)
Curadora